

**PERCEPÇÃO DE EGRESSOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ESTADO DE SANTA
CATARINA (PROESDE) - IES DO MEIO OESTE CATARINENSE (2013-2018)**

Rosana Rachinski D'Agostini¹
Rosana Cláudio Silva Ogoshi²

Recebido em:
Aceito em:

RESUMO: O objetivo deste trabalho é descrever de forma contextualizada a percepção de egressos bolsistas participantes do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior no Estado de Santa Catarina – PROESDE de uma IES do Meio Oeste Catarinense. Contudo, aborda-se primeiramente uma contextualização desta política pública de incentivo ao Ensino Superior, que visa ampliar e oportunizar o acesso a este nível de ensino. O resultado da pesquisa apresenta o processo evolutivo do PROESDE na IES pesquisada; a caracterização do perfil socioeconômico dos egressos da IES e de ex-bolsistas; e descreve os apontamentos e percepções dos egressos ex-bolsistas do PROESDE, considerando o período de 2013 a 2018. A pesquisa seguiu a metodologia quali-quantitativo descritiva, sendo um estudo de caso, envolvendo na pesquisa apenas ex-bolsistas egressos da IES do Meio Oeste Catarinense. Finaliza com os resultados e considerações apontada pelos egressos relacionados ao PROESDE sobre sua percepção. Dentre os resultados encontrados, foi possível descrever o processo evolutivo do PROESDE, que foi crescente no período estudado, destaca-se, pela percepção dos egressos, que o acesso ao PROESDE é compreendido como uma oportunidade única de aprendizado, de evolução profissional, mudança de vida, de crescimento pessoal e continuidade dos estudos, realização de sonho de concluir uma graduação. Observou-se pelos relatos que o PROESDE contribuiu satisfatoriamente por ajudar em casos de primeira geração da família a ter curso superior e no desenvolvimento pessoal devido às atividades realizadas. Com a pesquisa foi possível entender melhor as funções do PROESDE para a região da IES em estudo, sobretudo com as percepções dos próprios egressos.

Palavras-chave: Bolsa de estudos. Desenvolvimento Regional. Políticas Públicas de Educação Superior.

**PERCEPTION OF STUDENTS OF THE HIGHER EDUCATION PROGRAM FOR
REGIONAL DEVELOPMENT OF THE STATE OF SANTA CATARINA (PROESDE)
- HEI OF THE MIDDLE WEST OF SANTA CATARINA (2013-2018)**

¹ Mestrado, Uniarp, Brasil. E-mail: drosana@uniarp.edu.br

² Doutora em Zootecnia, Universidade Federal de Lavras, Brasil. Professora, Uniarp, Brasil.

ABSTRACT: The objective of this work is to describe in a contextualized way the perception of scholarship students participating in the Higher Education Development Program in the State of Santa Catarina - PROESDE of an IES in the Midwest of Santa Catarina. However, we first approach a contextualization of this public policy to encourage Higher Education, which aims to expand and provide access to this level of education. The research result presents the evolutionary process of PROESDE in the researched HEI; the characterization of the socioeconomic profile of graduates of the HEI and of former scholarship holders; and describes the notes and perceptions of the ex-scholarship holders of PROESDE, considering the period from 2013 to 2018. The research followed the descriptive qualitative-quantitative methodology, being a case study, involving only ex-scholarship holders graduating from the IES do Meio. West Santa Catarina. It ends with the results and considerations pointed out by the graduates related to PROESDE about their perception. Among the results found, it was possible to describe the evolutionary process of PROESDE, which grew during the period studied, it is highlighted, by the perception of the graduates, that access to PROESDE is understood as a unique opportunity for learning, professional evolution, change of life, personal growth and continuity of studies, fulfillment of the dream of completing a degree. It was observed by the reports that PROESDE contributed satisfactorily for helping in cases of the first generation of the family to have higher education and personal development due to the activities carried out. With the research it was possible to better understand the functions of PROESDE for the region of the HEI under study, especially with the perceptions of the graduates themselves.

Keywords: Scholarship. Regional development. Public Policies of Higher Education.

Palavras-chave: Bolsa de estudos. Desenvolvimento Regional. Políticas Públicas de Educação Superior.

INTRODUÇÃO

São muitos movimentos voltados a promover o desenvolvimento da sociedade, e o desenvolvimento regional encontra-se entre estas iniciativas, sendo a Educação uma delas. A partir disso, é que esta pesquisa se desenvolveu investigar e descrever a temática voltada a Política de Desenvolvimento do Ensino Superior no Estado de Santa Catarina, denominado Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE). O Estado de Santa Catarina através do Programa de Bolsas UNIEDU em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES), vem, ao longo dos anos, contemplando estudantes com bolsas de estudo que comprovem residência no Estado há mais de dois anos e/ou apresentam dificuldades econômicas para se manterem na universidade.

O PROESDE tem como objetivo a concessão de bolsas de estudo para estudantes matriculados em Cursos de Graduação, tanto licenciaturas quanto bacharelados, em áreas estratégicas sob a coordenação da Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional – DIPE da Secretaria de Estado de Educação – SED. O programa abrange, preferencialmente, todas as regiões de Santa Catarina, beneficiando estudantes matriculados em cursos nas instituições de Ensino Superior – IES – mantidas por Fundações Educacionais de Ensino Superior, instituídas por Lei Municipal – sendo ACAFE uma das maiores beneficiadas, conforme previsão definidos no item “c” do inciso I, do art. 1º da Lei Complementar nº 281/2005 (UNIEDU, 2019, web).

É no sentido de apontar e destacar o trabalho entre a iniciativa pública, através do Estado de Santa Catarina, e a iniciativa privada, envolvendo as instituições comunitárias de educação superior, que a temática deste trabalho se apresenta. Tendo como modelo uma instituição do Meio Oeste Catarinense, onde são desenvolvidas ações por meio da cooperação de incentivo às políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico através do PROESDE.

Desta forma foi realizada, além da pesquisa bibliográfica, uma pesquisa de campo com objetivo de entender as percepções do egresso e ex-bolsista através da caracterização de IES do Meio-Oeste Catarinense, descrevendo número de acadêmicos atingido com o programa, evolução do programa e descrição de iniciativas extensionistas já vivenciadas junto à comunidade por meio de matérias de domínio público, artigos, documentos e os relatos dos egressos.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) para entender suas contribuições para região Meio Oeste Catarinense. A partir do objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: Contextualizar o PROESDE como política pública de desenvolvimento regional no Estado de Santa Catarina; Descrever o processo evolutivo do PROESDE, nas IES de Santa Catarina, com ênfase numa IES do Meio Oeste Catarinense; Caracterizar o perfil socioeconômico dos egressos de uma IES do Meio Oeste Catarinense ex-bolsista do PROESDE e Levantar as percepções de egressos ex-bolsistas do PROESDE de uma IES Meio Oeste Catarinense, considerando o período de 2013 a 2018.

Para atingir os objetivos, o presente trabalho foi desenvolvido com uma introdução seguida do referencial teórico, que dará suporte a contextualização do

PROESDE por meio de referências da literatura para compreensão e descrição desta Políticas Pública do Governo do Estado de Santa Catarina para o Desenvolvimento Regional por meio do Ensino Superior (PROESDE). Posteriormente, foram abordadas as delimitações metodológicas e o percurso escolhido para atender aos objetivos da pesquisa, desde a classificação da pesquisa e análise dos dados. Em resultados e discussões abordaram-se uma análise da evolução do programa no Estado e os resultados da pesquisa de campo, sendo apontamento da caracterização do perfil socioeconômico dos egressos bolsistas, bem como a percepção deles em relação ao PROESDE, numa instituição no Meio Oeste Catarinense, período de 2013-2018.

1. Desenvolvimento

1.1 Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - PROESDE

Para atingir os objetivos da pesquisa, inicia-se a discussão, abordando na fundamentação teórica por meio de referências bibliográficas e legislação para melhor compreender e descrever os conceitos de Políticas Públicas para o Desenvolvimento Regional, por meio de uma IES do Meio Oeste Catarinense, fazendo um aporte ao PROESDE.

As políticas de Estado são fundamentadas na vontade política de governo, na maioria das vezes, no sentido de efetivar ações de melhoria e promoção do bem-estar da nação, na tentativa de atender ao anseio da sociedade, das classes sociais, grupos ou mesmo atender políticas de mercado. Embora se tenha mecanismos e processos que propiciem qualidade de vida e bem-estar social, no Brasil, por ainda ser um país subdesenvolvido, existem muitas desigualdades, baixos índices de desenvolvimento humano (IDH), ocasionados, em parte, pela falta de conhecimento (educação e cultura), baixa renda *per capita* e desemprego. Assim, faz-se necessário o envolvimento de outros segmentos da sociedade para auxiliar o governo na implantação de políticas públicas mais efetivas.

O Brasil através do Ministério do Desenvolvimento Regional como um órgão que tem na sua função minimizar estes problemas regionais e buscar alternativas e modelos de urbanização que possam melhorar e transformar realidades regionais por meio de políticas. Dessa forma, a Secretaria Nacional de Desenvolvimento Urbano (SNDU) tem como missão implantar o Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001), através de ações diretas, com transferência de recursos do OGU e ações de mobilização e

capacitação, sendo um dos maiores avanços da legislação urbanística brasileira em prol do desenvolvimento urbano, do qual destaca-se a SNDU que conta com seis áreas de atuação: apoio à elaboração de Planos Diretores, regularização fundiária, reabilitação de áreas centrais, prevenção e contenção de riscos associados a assentamentos precários, acessibilidade e conflitos fundiários urbanos (BRASIL-MDR, 2019, web).

Outro elemento inovador foi a implantação da política nacional de desenvolvimento regional - PNDR é o reconhecimento de que a desigualdade regional não deve ser tratada somente na escala macrorregional e sim na sub-regional de forma a englobar áreas menos desenvolvidas espalhadas em todo o território nacional, inclusive em macrorregiões consideradas ricas, como o Sul e o Sudeste, e em áreas historicamente prioritárias como o Semiárido Nordestino e a Faixa de Fronteira (BRASIL-MDR, 2019, web).

Nessa perspectiva, as políticas de Estado são fundamentadas na vontade política de governo, na maioria das vezes, no sentido de efetivar ações de melhoria e promoção do bem-estar da nação, na tentativa de atender ao anseio da sociedade, das classes sociais, grupos ou mesmo atender políticas de mercado.

No Brasil, em termos de políticas públicas para o desenvolvimento do ensino superior, surgiram, a partir de 1999, programas de financiamento para o ensino superior através de bolsas de estudo para estudantes e incentivos fiscais para as IES privadas, por meio do FIES e, em 2004, o Programa Universidade para Todos (ProUni) em 2004, por meio de concessão de vagas a estudantes de baixa renda, com bolsas integrais e parciais. Assim destaca-se a fala de Pizzi (2016, p. 9):

O Programa de Financiamento Estudantil (FIES), criado pela Medida Provisória nº 1.827, de 27 de Maio de 1999 e institucionalizado pela Lei nº 10.260 em 12 de Julho de 2001, é destinado a financiar a educação superior de estudantes com insuficiência econômica, através da concessão de financiamento direto aos estudantes e o Programa Universidade para Todos (ProUni), instituído pela Medida Provisória nº 213/2004, convertido na Lei nº 11.096 em 13 de janeiro de 2005, que tem como objetivo a concessão de vagas para estudantes de baixa renda, com bolsas de estudo integrais e parciais (de 50% e 25%) em IES privadas, concedendo a isenção fiscal de tributos em contrapartida as instituições que recebem os alunos beneficiados pelo programa.

Esses programas têm proporcionado o acesso no ensino superior de jovens que até então não tinham esta oportunidade por razões econômicas ou devido a dificuldades de passarem pelo processo de seleção. Fato esse que vem

oportunizando e contribuindo com o aumento de estudantes ingressantes no ensino superior, bem como a inclusão social, conseqüentemente, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico destes estudantes.

Assim, surgiram no Estado de Santa Catarina, algumas iniciativas e políticas para promoção do desenvolvimento regional com a finalidade de diminuir as diferenças regionais e contribuir com o crescimento do Estado, tendo, em 1989, a previsão na Constituição Estadual (artigos 170 e 171), de bolsa auxílio aos estudantes do ensino superior, sendo posteriormente criado o FUNDES/UNIEDU, atualmente transformado no Programa de Bolsas.

O PROESDE promove a concessão de bolsas de estudo para estudantes matriculados em Cursos de Graduação em áreas estratégicas e de Licenciatura, sob a coordenação da Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional – DIPE da Secretaria de Estado da Educação – SED. O Programa abrange, preferencialmente, todas as regiões de Santa Catarina, beneficiando estudantes matriculados em cursos nas Instituições de Ensino Superior – IES, mantidas por Fundações Educacionais de Ensino Superior, instituídas por Lei Municipal, considerando os recursos de até 20%, definidos no item “c” do inciso I, do art. 1º da Lei Complementar nº 281/2005 e que manifestarem interesse em desenvolver o PROESDE (PIZZI, 2016, p. 22).

Além disso, o PROESDE visa promover o desenvolvimento regional por meio de cooperação e articulação de redes, comunidade, instituição de ensino e Estado na viabilização de ações de impacto no território envolvendo diversos atores, ou seja, incluindo setor público e o terceiro setor. Esse modelo integrado de política pública teve seu início em 2003 e viabilizou condições financeiras para que muitos graduandos pudessem continuar seus estudos ou completar sua formação superior; em segundo, disponibiliza cursos de Extensão para o Desenvolvimento Regional, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional e a formação cidadã do acadêmico.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada na pesquisa foi de caráter quali-quantitativo descritivo, onde o estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica e de campo, através do estudo de caso, considerando uma amostragem de egressos de uma IES do Meio

Oeste Catarinense, bolsistas do PROESDE, no período 2013-2018.

A análise qualitativa de um estudo de caso tem a compreensão e a definição que melhor se adapta à análise de Marconi e Lakatos (2017, p. 305): “O estudo de caso refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso estudado, que não pode ser generalizado”.

A análise dos dados seguiu uma abordagem quantitativa, ao qual reduz as amostras, sintetizando os dados de forma numérica, tabulando-os (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 331), para o levantamento dos dados foi questionário. De acordo com (Malhotra, 2006, apud BARBOSA, 2012, p. 54)

o questionário é um dos instrumentos mais utilizados em pesquisas de percepção, sendo um método de coleta de dados que apresenta diversas vantagens: a aplicação é simples; confiabilidade dos dados pela limitação das alternativas sendo que a predeterminação de respostas fixas reduz a variabilidade nos resultados; praticidade e uma relativa simplicidade para codificação, análise e interpretação dos dados.

A análise qualitativa das questões abertas propiciou uma análise e percepção interpretativa das respostas dos egressos da IES que aprofundou a compreensão do fenômeno investigado. Para os dados quantitativos da pesquisa foram utilizados os resultados das questões fechadas do questionário aplicado, por meio da organização dos resultados em gráficos e tabelas que permitiram desenvolver a análise e interpretação dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões da pesquisa de campo, foram sintetizados por meio das percepções e apontamentos dos egressos do PROESDE, onde foram caracterizados os resultados considerando as concepções e relatos de outros IES conveniadas da ACADE, abordando uma análise da evolução do PROESDE no Estado, caracterização do perfil socioeconômico dos egressos bolsistas, bem como a percepção e perspectivas dos egressos em relação ao PROESDE, forma de acesso, permanência no ensino superior, bem como possíveis contribuições para a sua formação (2013-2018).

3.1 Descrição do Processo Evolutivo do PROESDE do Estado de Santa Catarina

A evolução no número de acadêmicos atendidos pelo PROESDE do período de 2013 a 2018 pode ser observada na Tabela 1.

Observa-se que a universidade Católica ficou com demonstrativo apenas no ano de 2014, verifica-se que a instituição continua sendo conveniada da ACAFE (ACAFE, 2019, web), bem como do UNIEDU com outros projetos (Católica, 2019, web), embora com o PROESDE sua participação tenha sido baixa.

Tabela 1. Acadêmicos do Sistema ACAFE atendidos pelo PROESDE – 2013 a 2018

Universidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
UNISUL	101	91	116	64	86	98
UNESC	50	48	78	59	66	77
UNIBAVE	17	15	19	22	10	16
UNIVALI	80	81	148	37	103	116
CATÓLICA	-	19	-	-	-	-
FURB	78	53	77	88	63	63
UNIFEBE	-	13	20	22	17	16
UNIVILLE	59	50	62	57	58	52
UNIPLAC	56	47	32	63	61	70
UNIDAVI	69	63	23	45	37	56
UNOESC	-	199	120	197	136	120
UNC	73	77	53	90	79	100
UNIARP	20	79	24	39	36	50
UNOCHAPECO	83	-	69	71	54	76
TOTAIS	686	835	841	854	806	910

Fonte: Adaptado de UNIEDU/SED (2019, web).

Já a IES do Meio Oeste Catarinense em estudo conseguiu, no período, um total de 248 bolsas (Tabela 7), acadêmicos beneficiados com bolsa auxílio de 70% e 100%, respectivamente. No site da instituição e análise de Editais disponibilizados, cita-se que esse número, até o ano de 2019, foi de 419 acadêmicos (UNIARP, Editais e Publicações, 2019b, web).

A evolução do PROESDE pode ser verificada pelo aumento de cerca de 33% no número de bolsas disponibilizadas e público atingido em cada edição do programa, como pode ser observado nos totais anuais até o ano de 2018 (Tabela 1).

Neste sentido, verifica-se que a IES do Meio Oeste Catarinense encontra-se na regional de Caçador, que agrega as cidades com os mais baixos índices de IDH do Estado: Calmon (0,622), Lebon Régis (0,649), Macieira (0,662), Matos Costa (0,657)

e Timbó Grande (0,659). O PROESDE vem para contribuir com o desenvolvimento destas regiões por meio do Ensino Superior.

Na Tabela 2, observa-se a evolução da distribuição de valores do PROESDE para as instituições da ACAFE no período de 2013 a 2018.

Tabela 2. Valores distribuídos pelo PROESDE por IES (ACAFE) – 2013 a 2018

IES	R\$/2013	R\$/2014	R\$/2015	R\$/2016	R\$/2017	R\$/2018
UNISUL	1.134.577,00	1.467.732,00	992.784,00	790.558,98	1.171.506,76	1.436.765,32
UNESC	598.464,00	726.600,00	484.848,00	942.109,40	901.406,23	1.135.510,56
UNIBAVE	187.020,00	247.044,00	161.616,00	269.844,20	138.903,02	242.490,86
UNIVALI	1.009.908,00	1.162.560,00	819.624,00	265.546,08	1.406.636,89	1.707.702,47
CATÓLICA	236.892,00	-	-	-	-	-
FURB	660.804,00	1.133.496,00	600.288,00	1.323.352,60	868.836,36	937.012,95
UNIFEBE	162.084,00		161.616,00	370.383,92	227.097,79	242.666,22
UNIVILLE	623.400,00	857.388,00	531.024,00	684.222,00	793.683,96	762.571,42
UNIPLAC	585.996,00	813.792,00	519.480,00	735.662,20	845.946,83	1.019.244,58
UNIDAVI	785.484,00	1.002.708,00	727.272,00	691.884,60	505.735,71	831.319,60
UNOESC	2.019.827,00	-	1.893.216,00	2.840.903,28	1.860.053,14	1.757.138,41
UNC	960.036,00	1.060.836,00	911.976,00	1.393.429,60	1.088.323,65	1.478.275,61
UNIARP	249.360,00	290.640,00	230.880,00	453.989,60	494.121,52	732.689,29
UnoChapecó	984.972,00	1.206.156,00	854.256,00	558.112,08	740.425,50	1.116.612,71
TOTAIS	10.198.824,00	9.968.952,00	8.888.880,00	11.319.998,54	11.042.677,36	13.400.000,00

Fonte: Adaptado de UNIEDU/SED (2019, web)

O número de acadêmicos beneficiados com o PROESDE, atingindo mais de 4.932 beneficiados, no período de 2013 a 2018, e totalizaram o valor de R\$ 64.819.331,90 (sessenta e quatro milhões, oitocentos e dezenove mil, trezentos e trinta e um reais e noventa centavos) distribuídos no referido período entre as instituições (Tabela 2).

A evolução dos benefícios disponibilizados e acadêmicos atingidos com o benefício é significativa e merece destaque junto a comunidade acadêmica, considerando a articulação entre a Universidade, Estado e empresa, nesse sentido, corrobora os apontamentos de Chiarello (2015, p. 252) da importância do PROESDE em relações articuladas entre Universidade, Estado e empresa:

A contribuição ainda mais evidente é vinculada à articulação entre universidade, governo e empresa, (modelo da Hélice Triplíce), gerando o aumento do capital social, identificando demandas da sociedade e viabilizando soluções sustentáveis de geração de renda e melhoria de qualidade de vida da população (CHIARELLO, 2015, p. 252).

Ademais, a Tabela 2, identifica que as IES encontram-se em constante evolução, considerando 2018, em que as conveniadas obtiveram evoluções

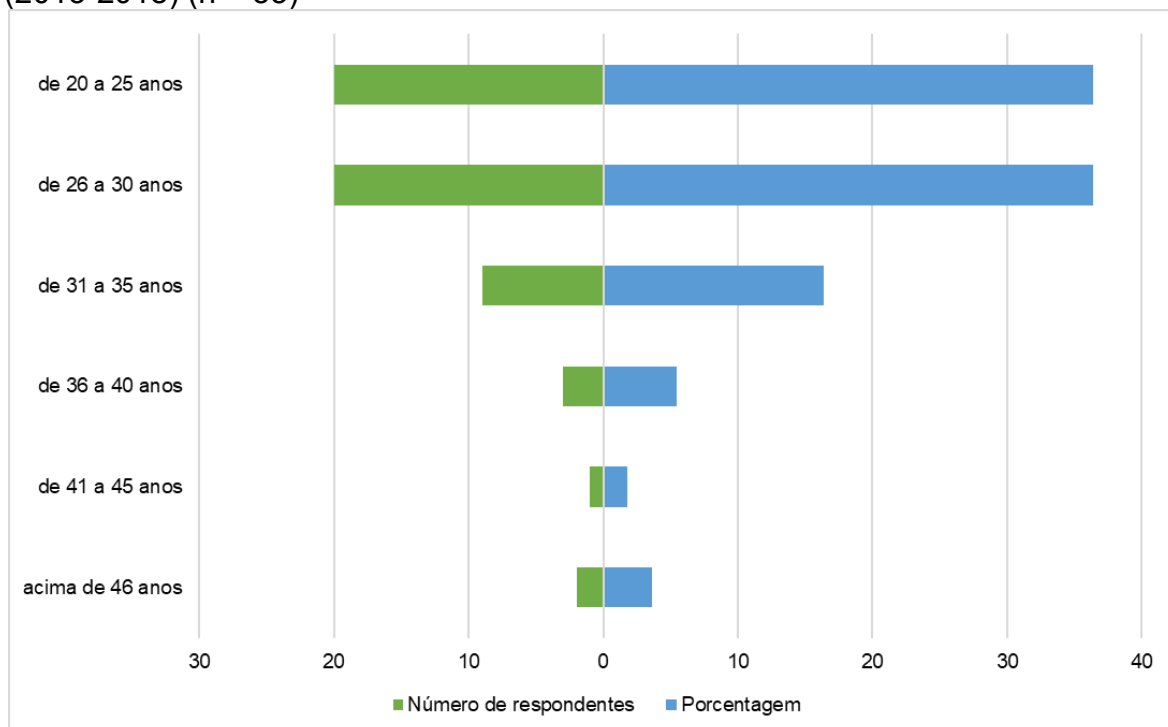
significativas, ressaltando a UNIDAVI com uma margem de 64% e a IES pesquisada com uma margem de 67,43% em benefício aos acadêmicos para o período de 2018.

3.2 Caracterização do Perfil Socioeconômico de Egressos Participantes do Proesde (2013-2018)

A descrição da realidade regional do perfil socioeconômico dos egressos participantes do PROESDE, da IES do Meio Oeste Catarinense, período de 2013 a 2018, caracteriza-se como resultado os dados obtidos do questionário aplicado na modalidade online (google forms) onde buscou-se identificar e contextualizar o perfil socioeconômico numa compreensão e análise sociocultural.

Nesse contexto, foi abordado primeiramente no (Gráfico 1), o resultado da pergunta referente a idade em que os egressos frequentaram a Universidade, tendo como resultado a idade entre 20 e 30 anos. Conclui-se que a realidade dos egressos da IES pesquisada é semelhante a realidade nacional, onde os egressos bolsistas frequentam a Universidade neste período.

Gráfico 1. Faixa de idade e percentual dos respondentes egressos do PROESDE (2013-2018) (n = 55)



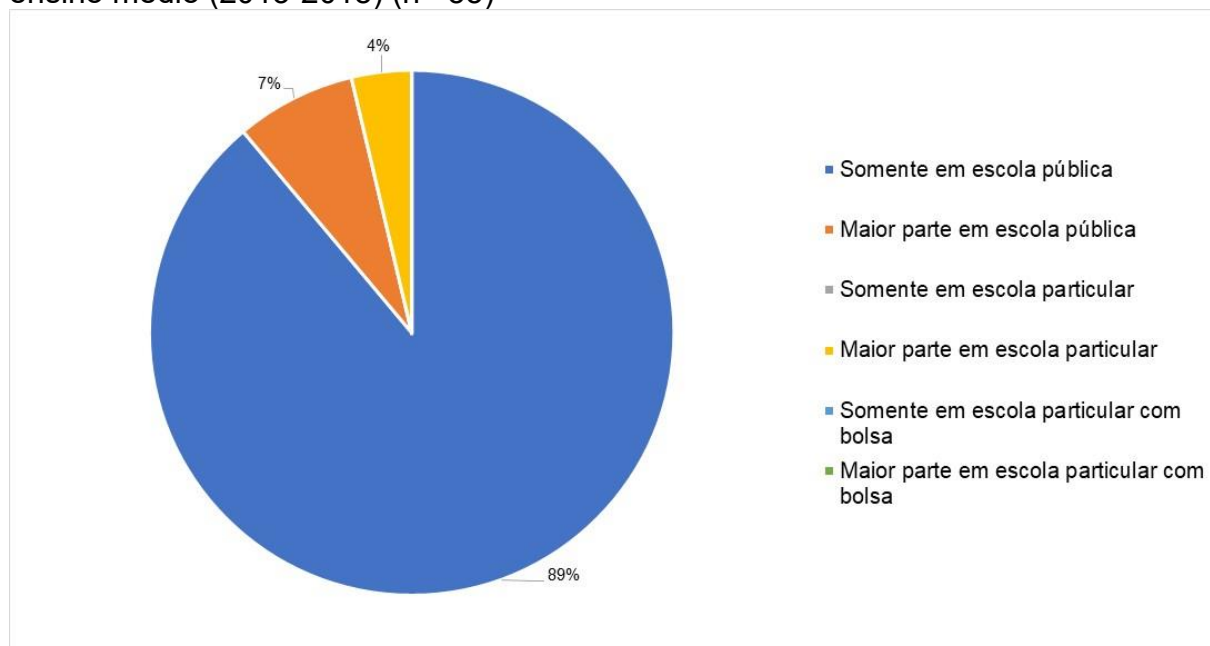
Fonte: dados da Pesquisa (2019).

A faixa etária identificada com maior índice de participantes egressos do PROESDE é dos 20 aos 30 anos, totalizando o percentual de 72,73% dos respondentes. Torna-se possível interpretar que a realidade dos egressos da IES, participantes da amostragem tem faixa etária próxima da realidade da pesquisa de outras regiões do Brasil. Como demonstra a pesquisa de perfil socioeconômico de egressos do Centro Universitário de Quixadá - Ceará demonstra um perfil com uma situação demográfica, social e econômica dos entrevistados aos qual se verifica que a faixa etária dos entrevistados é parecida com o resultado da IES:

Sobre a faixa etária do público pesquisado (n = 1074) verificamos que a idade média da amostra total é de 28 anos, sendo entrevistadas pessoas com idade entre 22 a 53 anos. Em dados absolutos, 61% dos egressos estão com idade pertencente ao segmento populacional da juventude (até 29 anos de idade), enquanto os outros 39% da amostra total encontram-se com idade formalmente característica da fase adulta (LIMA; ANDRIOLA, 2018, p.113).

Considera-se outro resultado significativo que demonstra a realidade próxima ao resultado de outra pesquisa com egressos Prouni (KRAMES, 2010). Os egressos bolsistas da IES pesquisada são oriundos em maioria de escolas públicas (89%). Esse fato pode ser reflexo da região de abrangência da IES, onde encontram-se os municípios de mais baixo IDH do Estado. Os resultados seguintes foram os que estudaram a maior parte em escola pública, compreendendo 7,3%, e em menor escala os que estudaram a maior parte em escola particular (3,7%), o que caracteriza a minoria dos formados participantes do PROESDE advindo de escolas particulares, o que demonstra o gráfico 2:

Gráfico 2. Tipo de escola em que os egressos bolsistas do PROESDE cursaram o ensino médio (2013-2018) (n= 55)



Fonte: a autora, dados da Pesquisa (2019).

Em comparação com a pesquisa de Krames (2010, p. 82) sobre o PROUNI em Santa Catarina, que levantou os índices de estudantes em escola pública ou particular, o resultado também aponta que a grande maioria dos estudantes frequentaram o ensino médio em escolas públicas, nos turnos matutino e noturno, na modalidade educação geral e não frequentaram curso pré-vestibular.

Com relação ao questionamento aos egressos sobre o deslocamento, distância e tempo que levavam para chegar à IES, os resultados apontam que a forma mais utilizada de deslocamento foi o transporte próprio (56%), distância da residência para a IES ficou entre 1 a 5 km (60%) e o tempo despendido para chegar à IES compreende (54%), que levam menos de 15 minutos. O que se observa é que, embora tenha encontrado egressos de outros municípios no período de 2013-2018, mais de 50% da amostragem são residentes de Caçador, logo, não há discrepância em relação à distância para chegar à IES. O município é uma cidade que não pode ser, ainda, considerada de grande porte, pois conta com 78.762 habitantes numa área de 987,021km², segundo dados disponibilizados no IBGE (IBGE, Cidades, 2010a, web).

Ao comparar os resultados da pesquisa FONAPRACE (2018), em relação ao à distância e tempo gasto com transporte até a IFES, verifica-se que estes estão sob outra realidade socioeconômica, pois utiliza-se mais de transporte público e demoram mais de 30 minutos para chegarem à IES.

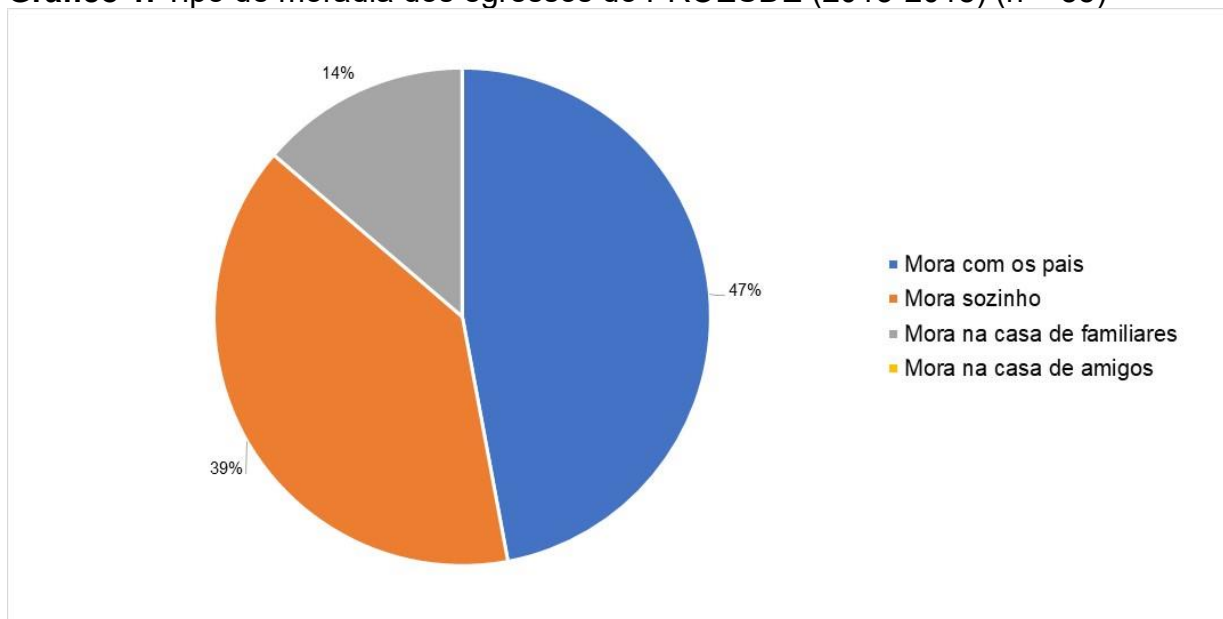
Os resultados de FONAPRACE (2018, p. 83) envolvem estudantes na maioria com dedicação exclusiva aos estudos e apontam: a distância e o tempo gasto se relacionam com o tipo de transporte utilizado. Uma maneira de analisar a precariedade e ineficiência do transporte público é que sua utilização aumenta o tempo médio de deslocamento. Ora, do total dos(as) estudantes: 49,9% demoram mais de 30 minutos, mas entre os(as) que usam o transporte coletivo, esse número sobe para 74,7%, e, entre os(as) que usam transporte locado, 74,7%.

Esta realidade demonstra que são estudantes com dedicação exclusiva, diferente da realizado dos egressos ex-bolsistas PROESDE da IES do Meio Oeste Catarinense que demonstra que moram próximo à IES. Outro questionamento que apresentou resultados relevantes foi em relação ao vínculo de trabalho dos egressos participantes do PROESDE, o qual demonstra que 63% trabalhava com carteira assinada, a maioria dos respondentes da pesquisa num percentual de 88% trabalhavam com carteira assinada ou eram funcionários públicos.

Verifica-se que o perfil dos estudantes da IES pesquisada é diferente dos resultados descrito por Rabelo et al. (2015). Nessa pesquisa, os autores observaram com a pesquisa de Educação Superior Brasileira do Perfil dos concluintes e sua percepção sobre a formação realizada em 2013: “parte significativa deles (44,1%) afirmou que não têm renda e que seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas. Somente 13,1% responderam que têm renda e também contribuem com o sustento da família”.

Neste contexto, considerando os resultados da presente pesquisa o perfil socioeconômico dos egressos bolsistas do PROESDE, caracterizam-se como estudantes trabalhadores, que buscam melhorias para sua vida profissional e social através do ensino superior. É possível que estes estudantes eram responsáveis pela manutenção de seus estudos seja parcial ou total, bem como contribuíam para o sustento familiar.

O Gráfico 3 demonstra as características do tipo de moradia dos egressos participantes do PROESDE, obtendo como resultado de 86% moram com os pais ou familiares.

Gráfico 1. Tipo de moradia dos egressos do PROESDE (2013-2018) (n = 55)

Fonte: a autora, dados da Pesquisa (2019).

Constata-se, portanto, que a maior parte dos respondentes mesmo após formados, continuou dependente de pais ou familiares para ter uma moradia. Os resultados da pesquisa corroboram com a pesquisa realizada sobre estudante de IFES conduzida por FONAPRACE (2018, p. 70), pois nela é ressaltado que:

No total, 68,0% vive com algum familiar (pais/mães, outros familiares, companheiros/as ou cônjuges), percentual que sobe para 74,2% entre estudantes do sexo feminino, mas reduz para 66,3% entre os do sexo masculino. Na comparação com a IV Pesquisa – 2014 com a de 2018, nota-se o aumento da proporção de estudantes que vive na casa dos pais [pais, mães ou responsáveis] e daqueles (as) que vivem em moradia coletiva; em contrapartida houve uma redução de quem vive em república. As demais situações de moradia praticamente se mantiveram entre uma pesquisa e outra.

O que pode se constatar é que há pouca variação de uma pesquisa para outra, ou seja, os estudantes na sua grande maioria moram com os pais e familiares, e necessitam de apoio financeiro de seus familiares. O que demonstra síntese de estudos sociais do (IBGE, 2016) relacionados à “geração canguru” que aponta os possíveis motivos da permanência mais prolongada com os pais.

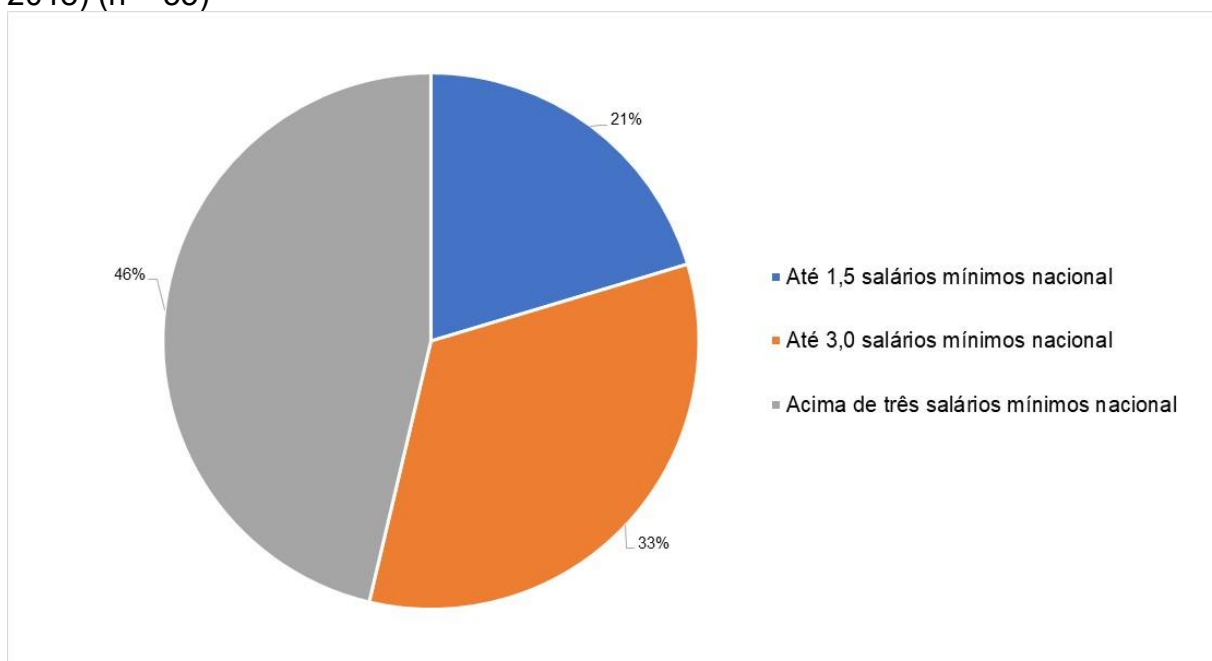
Os indicadores sugerem que a opção de permanecer na casa dos pais pode estar associada com o prolongamento dos estudos. Outros motivos levantados pela literatura, e não passíveis de análise em pesquisas da natureza da PNAD, são de cunho psicológico como, por exemplo, a dependência emocional e a acomodação ao padrão de vida dos pais (COBO; SABOIA, 2010 apud IBGE, 2016, p. 141).

Neste sentido, a compreensão de KUBLIKOWSKI; RODRIGUES (2016, p. 539)

em relação ao prolongamento dos jovens na casa dos pais: “Além da coabitação com os pais resultante do retorno ao lar paternal, a permanência junto à família de origem apresenta-se como parte integrante de um outro fenômeno contemporâneo relativo à transição para a vida adulta: a geração canguru”.

O Gráfico 4 apresenta o resultado ao questionamento em relação à renda *per capita* dos participantes egressos do PROESDE (2013-2018), ao qual apontaram que 46% obtêm renda acima de três salários mínimos nacional.

Gráfico 4. Renda *per capita* familiar dos egressos bolsistas do PROESDE (2013-2018) (n = 55)



Fonte: a autora, dados da Pesquisa (2019).

A maior frequência de renda familiar descrita pelos egressos participantes do PROESDE da IES pesquisada foi de que 46% obtêm renda acima de três salários mínimos nacional, seguida de 33,3% com renda de até três salários mínimos nacional e 20,4% dos respondentes que apontam renda de até 1,5 salário mínimo nacional.

No entanto, se observar a margem de 33,3% e de 20,4%, respectivamente, permite verificar que 53,7% ainda vivem com renda de até três salários mínimos nacional, o que remete à outra pesquisa referente ao perfil socioeconômico de bolsista PROUNI da Universidade do Vale do Itajaí (2010), que aponta que “a renda familiar dos alunos bolsistas é de dois a cinco salários” (KRAMES, 2010, p. 81).

Diante disso, verifica-se que a realidade dos bolsistas do PROUNI da Universidade do Vale do Itajaí era um pouco diferente da realidade dos bolsistas

egressos PROESDE (IES do Meio Oeste Catarinense) em relação à renda *per capita*, sendo que a média da renda familiar dos bolsistas é na maioria de até três salários mínimos. Os da bolsa PROUNI, da UNIVALI era de dois a cinco salários mínimos nacional. Ressalta-se que a bolsa PROUNI é mantida durante toda a graduação, enquanto a bolsa PROESDE é disponibilizada apenas por um ano letivo.

Ainda, com relação ao questionamento do principal mantenedor do grupo familiar dos egressos bolsistas PROESDE (2013-2018), obtivemos resultados que apontaram com maior índice, pais ou padrasto (36%) e pelos próprios egressos (35%). O que pode se concluir que muitos dos egressos já eram os mantenedores da família, ocasionando o resultado semelhante dos pais/padrasto em relação ao próprio egresso.

Na pesquisa de FONOPRACE (2018, p. 89-99), houve diminuição da proporção de estudantes que são mantidos pelo pai/padrasto ou mãe/madrasta, em contraste com o aumento da proporção daqueles que afirmam ser eles(as) mesmos(as) o principal mantenedor(a). Considerando o comparativo da pesquisa de 2014-2018:

“observou-se que em relação a manutenção familiar os pais/padrasto diminuíram de (43,7% - 39,9%); e mãe/madrasta tendo um pequeno aumento de (30,2% - 31,9%), enquanto que eles próprios como mantenedores houve uma evolução de 13,2% - 15,5%”.

Conclui-se que os resultados da pesquisa dos egressos PROESDE (2013-2018) da IES do Meio Oeste Catarinense vem acompanhando os resultados da pesquisa FONAPRACE (2018), em relação ao aumento de os próprios acadêmicos/egressos serem os mantenedores do grupo familiar.

Por fim, os resultados do perfil socioeconômico dos egressos bolsistas PROESDE da IES do Meio Oeste Catarinense, apontam como sendo a maioria estudantes trabalhadores (88%), (que trabalham durante o dia e estudam a noite), a maioria advêm de escolas públicas, também ajudam no sustento familiar e/ou são mantenedores da família.

3.3 Percepções dos Egressos Ex-Bolsistas do PROESDE de uma IES do Meio Oeste Catarinense, considerando o Período de 2013 a 2018

A contextualização dos resultados bordados neste tópico, abrangem as percepções dos egressos quanto a dificuldades, motivações e avaliação da forma com

que o programa foi realizado.

Com relação ao questionamento realizado aos egressos relacionada às dificuldades encontradas para continuar os estudos, os respondentes da pesquisa apontaram, como uma das maiores dificuldades, a financeira (25%), seguida de dificuldade relacionada à carga horária excessiva de trabalho (16,67%), o que totaliza 41,67%. Este resultado pode ser preocupante considerando que tais fatores podem interferir diretamente no aprendizado do indivíduo.

Por outro lado, destaca-se que 23% responderam que não tiveram dificuldades financeiras durante sua graduação. Acredita-se que este resultado deve-se ao fato de que os egressos eram os principais mantenedores da família, ainda quando estudantes.

Os demais fatores que também interferem significativamente são relacionados ao ambiente acadêmico, da adaptação à nova situação na margem de 9,3% (5) (cidade, moradia, distância da família, entre outras). Seguida de fatores relacionados a dificuldades de convívio familiar, sendo 7,4% (4) dos respondentes; e relacionados à falta de disciplina e à falta de hábito de estudo também na margem de 7,4% (4). A margem de 5,6% (3) fatores relacionados a dificuldades com problemas de saúde. Além disso, o que ficou abaixo de 4 são fatores relacionados a relações amorosas e conjugais, distância entre sua moradia e Universidade, problemas emocionais. Ainda, 1,8% das dificuldades são relacionadas a problemas com professor, conflitos de valores/conflitos religiosos, situações de violência psicológica, discriminação e preconceito.

Observa-se que as dificuldades que interferem significativamente na vida ou no contexto acadêmico de cada estudante demonstram que os resultados encontrados dão conta de que uma fração muito expressiva (48,40%), neste sentido descrevem-se as cinco dificuldades que mais afetam o desempenho acadêmico na IFES:

Em ordem decrescente, são a falta de disciplina de estudo (28,4%), as dificuldades financeiras (24,7%), a carga excessiva de trabalhos estudantis (23,7%), empatada com os problemas emocionais (23,7%) e o tempo de deslocamento para a universidade (18,9%) (FONAPRACE, 2018, p. 158).

De posse destas reflexões e resultados, fica evidente que as diferenças regionais existem, mas algumas dificuldades socioeconômicas são parecidas, como as dificuldades financeiras, falta de disciplina de estudo e problemas emocionais.

Encontrou-se as percepções dos respondentes que mais ficaram evidenciadas

e citadas por várias vezes nas questões abertas do questionário utilizado na presente pesquisa, diz respeito à oportunidade de crescimento pessoal e profissional aliados à perspectiva de futuro, como algo fundamental. Destaca-se o relato de mais de um respondente que em alguns casos se tratava do primeiro no grupo familiar a formar-se no ensino superior:

“É importantíssimo, visto que eu sou a primeira geração da minha família a frequentar os bancos escolares de uma universidade” (A6);

“É uma oportunidade que os meus pais não tiveram, pra mim é motivo de orgulho chegar onde eu cheguei e com certeza foi para eles” (A42).

“Oportunidade para nossa família, uma grande conquista, pois fui o primeiro filho a ingressar e concluir uma graduação” (A6).

Em comparação com a pesquisa de FONAPRACE (2018), relacionada a ser o primeiro da família a chegar na Universidade, verifica-se que outras regiões também apresentam o mesmo resultado:

o dado que mais chama a atenção é de que a maioria absoluta dos(as) estudantes que chegam à universidade tem origem em famílias em que nem o pai, nem a mãe, ou quem os (as) criou como tal, tiveram acesso à universidade (FONAPRACE, 2018, p. 94).

Traz-se mais alguns relatos relevantes sobre a oportunidade de concluir a graduação mesmo com dificuldades, principalmente a financeira, que foi suprida pela bolsa PROESDE:

“Conseguir entrar na universidade e se manter até a conclusão do curso, sem precisar desistir contra vontade por algum tipo de dificuldade” (A48). “Muito bom por que era muito difícil morava no interior com meus pais pra estudar eu e minha irmã tivemos que vim morar na cidade trabalhar e estudar não foi muito fácil pra pagar mas conseguimos e por que tivemos ajuda dos nossos pais” (A49). “[...] naquela época eu ganhava muito menos e pude ter um ano tranquilo em relação a mensalidade” (A4). “[...] além de eu ter contato com outras áreas, receber uma ajuda financeira foi bem significativa, uma vez que foi a única bolsa que eu recebi durante a graduação” (A9).

Além da ajuda financeira os depoimentos apontam a conclusão do ensino superior responsável por melhorias na qualidade de vida, da concepção dos conhecimentos trazidos por meio do curso de extensão e das oportunidades de atingir os objetivos e sonhos: “Com certeza é gerador de oportunidades, mas deve ter a contrapartida do acadêmico” (A7). “[...] o curso traz para o acadêmico conhecimento e ao mesmo tempo nos permite desenvolver senso crítico” (A8).

A partir deste ponto são abordadas as opiniões dos alunos sobre pontos administrativos para melhoria da execução do Programa na IES.

Registra-se o depoimento de um formado em relação à organização interna da IES, que pode ser subsídio para melhorias com relação ao atendimento ao estudante:

Foi muito burocrático. Tive que sair de Santa Cecília até Caçador para pegar um documento na Secretaria e levar até a IES. [...] o coordenador de curso leva uma carga de papel na sala pra você preencher, inclusive com todos os dados que a universidade já tem.

Dos respondentes, também se observa a preocupação de alguns no sentido de que ainda há pessoas que não aproveitam as oportunidades oferecidas por meio de políticas públicas de desenvolvimento, assim destaca:

Um ponto que me chamou atenção durante a graduação é que pessoas que tinham bolsa de estudo integral desistiam da faculdade por achar que estavam perdendo tempo ou porque vieram de um nível de ensino muito inferior e tinham dificuldade de acompanhar as aulas; outro ponto que me chamou atenção foi que pessoas com dificuldade financeira e em atraso com as mensalidades não se interessavam pelo programa PROESDE, porque o mesmo era realizado aos sábados, o que demonstra certa falta de interesse [...] (A18).

Este comentário pode contribuir para elaboração de estratégias que estimulem o aluno a iniciar o envolvimento em atividades extraclasse para devolverem resiliências frente aos desafios que podem existir no dia a dia.

Os egressos também descreveram suas considerações referentes à importância de tornarem-se pessoas mais cidadãs, capazes de ter uma compreensão melhor do mundo em que vivem, terem capacidade de ser mais críticos em relação a sua concepção de ser social e profissional. “Foi importante para o meu desenvolvimento pessoal sobre as políticas e agronegócio do Brasil” (A13).

Nesse sentido, registram-se apontamentos que corroboram com os resultados trazidos por Nodari et al. (2014, p. 216) em relação aos conteúdos ministrados no curso de extensão (UNOESC):

Foram vários assuntos abordados, como planejamento, estratégias de geração de emprego e renda, captação de recursos, enfim, inúmeros temas, todos nos mostrando as várias maneiras de desenvolver a nossa região, cada um contribuindo com aquilo que sabe e aprendendo coisas novas com os outros (A11).

Os egressos da IES do Meio-Oeste Catarinense consideraram, de um modo geral, que o PROESDE é um programa que contribuiu com a melhoria dos seus conhecimentos e formação acadêmica, profissional, pessoal e social. Consideram que as atividades desenvolvidas, as discussões e reflexões oportunizadas durante o curso de Extensão propiciaram um ambiente acadêmico de interação e convivência social, além disso, apontam que as ações desenvolvidas contribuem para a formação

profissional preocupando-se com o desenvolvimento regional.

Quando questionados se recomendavam aos demais universitários vivenciarem esta experiência, como uma oportunidade de novos conhecimentos, 96% responderam que recomendariam.

Com toda certeza sim, [...] Infelizmente só podemos participar dela uma única vez, se ela se estendesse por todo o curso de graduação, certamente eu teria me inscrito em todas. Recomendo e deixo meu apelo ao nosso Governo para que formule ainda mais bolsas nesse formato, que unem conhecimento, técnica e prática em vivências plenas. Que tenhamos sempre em mente o nosso dever como acadêmicos e detentores de conhecimentos em respeito as expectativas dessas pessoas que acreditam em nós. Gratidão!" (A32).

É importante que os acadêmicos participem de projetos de desenvolvimento regional, até para troca de conhecimento e conscientização de participação, caso contrário, entramos na universidade procurando apenas crescimento pessoal, achando que não temos responsabilidade pelo social" (A29).

Embora seja a primeira pesquisa envolvendo egressos da IES do Meio Oeste Catarinense, verificou-se que o resultado da pesquisa pode instigar novas pesquisas sobre o PROESDE, uma vez que os dados disponibilizados pelo UNIEDU/2019, o programa em Santa Catarina, envolve mais de 800 acadêmicos beneficiados anualmente (UNIEDU, 2019, web).

Constatou-se, por meio dos relatos, uma percepção positiva, sendo que os egressos recomendam o programa, o que corrobora com os resultados do relato a percepção do bolsista PROESDE/UNOESC no relato de experiências da autora:

Proporcionou-me o melhor entendimento sobre planejamento, designação, metas, organização pessoal e empresarial, promover o desenvolvimento de novos projetos que ajudem a sociedade em geral, tal como o melhor entendimento sobre áreas administrativas, marketing e sócio ambientais. (A40). (Informações verbais) (NODARI, et. al. 2015 p. 2016).

Sobre os sonhos, projetos e desejos durante a graduação realizados após a formatura, 96% dos egressos respondentes atingiram seus objetivos e sonhos. Passa-se a destacar os relatos mais relevantes que evidenciaram as conquistas vivenciadas após sua formação seja na área profissional, pessoal e social:

"[...] estou trabalhando na minha área e também fui aprovada e convocada em concurso Público, hoje estou atuando nos dois trabalhos, pois a legislação assim me permite, estou realizada" (A32). "[...] com a conclusão da graduação conquistei um bom trabalho na área na qual me formei" (A55). "[...] a conquista de cargo público" (A3).

Os resultados demonstraram que o PROESDE contribui com o desenvolvimento dos bolsistas e que tem algumas falhas que podem ser melhoradas. Contudo, busca-se caracterizar e descrever a concepção dos

egressos por meio de suas sugestões de melhorias para o curso de Extensão do PROESDE:

“Praticar mais atividades de campo, promover a pesquisa, aumentar a integração entre os cursos, buscar equacionar melhor as atividades desenvolvidas [...]. Aumentar a diversidade do corpo docente” (A29). “Não tenho nenhuma crítica, porém as atividades deveriam ser mais práticas nos cursos de licenciatura” (A6). “Poderia ser agregado mais aos projetos em que os acadêmicos devem executar, e ter mais divulgação” (A10).

Os apontamentos também reforçam a importância de manter no programa acadêmicos interessados no projeto, não apenas com interesse na bolsa, que seja mais rigorosa a forma de seleção e manutenção do beneficiado no programa:

Sugiro que os acadêmicos sejam bem selecionados, para dar oportunidades para aqueles que realmente se empenham, para que a Universidade não corra o risco de perdê-la pois trata-se de uma bolsa de grande valor agregado. Espero que mais acadêmicos participem e que muitas mais bolsas neste formato sejam disponibilizadas nas Universidades. Sou imensamente grata por ter feito parte do PROESDE” (A32).

Neste sentido, verifica-se que é de fundamental importância que a IES pesquisada esteja em constante atualização e desenvolva mais atividades que integre ensino, pesquisa e extensão, valorizando a pesquisa de campo e, conseqüentemente, oportunizar mais atividades extensionistas aos participantes junto à comunidade por meio do Curso de Extensão PROESDE. As sugestões dos formados são que se tenha mais práticas extensionistas e pesquisas de campo que articulem a teoria à prática, bem como que possam contribuir com a transformação e melhoria da sociedade.

Para concluir a análise das percepções dos respondentes, verifica-se que a maioria (71%) dos participantes apontaram que o PROESDE contribui significativamente para o aprendizado, oportunizando vivências e experiências por meio de pesquisa de campo, visitas técnicas e atividades extensionistas, através de ações junto à comunidade, unindo a teoria à prática, além de contribuir significativamente com a bolsa auxílio.

No mesmo sentido, o relato de experiência do PROESDE/UNOESC em 2014, aponta que os resultados são semelhantes à percepção dos egressos da IES pesquisada:

A interdisciplinaridade também é um fator de destaque na avaliação dos acadêmicos. Sobre esse aspecto, a qualificação do corpo docente foi um diferencial e a abordagem de temas diversos, como empreendedorismo, administração, *marketing*, entre outros proporcionou uma visão mais ampla e diferenciada da que os acadêmicos desenvolvem em seus cursos de

graduação. Essa percepção pode ser observada em algumas falas, como: “Proporcionou-me o melhor entendimento sobre planejamento, designação, metas, organização pessoal e empresarial, promover o desenvolvimento de novos projetos que ajudem a sociedade em geral, tal como o melhor entendimento sobre áreas administrativas, marketing e sócio ambientais” (A40) (Informações verbais) (NODARI et, al, 2015, p. 216).

Por fim, os principais resultados obtidos pela pesquisa em relação ao perfil socioeconômico dos estudantes abrangidos pelo PROESDE, levando em consideração o resultado de estudos e literatura, constata-se que os resultados são muito semelhantes.

O estado de Santa Catarina é único do Brasil a desenvolver uma política de incentivo ao ensino superior em conformidade com a previsão da sua Constituição Estadual, proporcionando ações voltadas ao desenvolvimento socioeconômico em parceria com instituições de ensino superior. O que se vê são iniciativas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Por esse motivo, esse programa merece destaque entre as pesquisas de incentivo ao ensino superior, bem como a contextualização e percepção dos estudantes usuários deste benefício.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como foco principal verificar os possíveis impactos e contribuições do PROESDE para o desenvolvimento regional e para os egressos ex-bolsistas de uma IES do Meio Oeste Catarinense. Compreender a evolução do PROESDE no período 2013-2018 no Estado de Santa Catarina e descrever por meio da pesquisa de campo a percepção dos egressos ex-bolsistas da IES (Meio Oeste Catarinense).

Os resultados contextualizaram o perfil socioeconômico dos egressos bolsistas, bem como as perspectivas dos egressos em relação ao PROESDE, evidenciando o acesso e a permanência no ensino superior, bem como possíveis contribuições e evoluções. Suas falas destacam ainda a inclusão social como um fator relevante ocasionado pelo PROESDE e contribuições relacionado a formação acadêmica e cidadã.

Os estudos e análises oportunizaram verificar as iniciativas de desenvolvimento regional do Estado de Santa Catarina, bem como apontar as ações que envolvem a sociedade, estado e Universidades. Ademais, os resultados induzem ao pensamento

de que este tema merece ser destacado mais amplamente, pois os apontamentos e registros corroboram com a expectativa de que o PROESDE vem contribuindo com o desenvolvimento local e regional, envolvendo os egressos da região de abrangência de uma IES do Meio Oeste Catarinense, como nas demais conveniadas da ACAFE, participantes do programa.

Ficou evidente, com a revisão bibliográfica e com os relatos de experiências mencionados na pesquisa, que as contribuições viabilizadas por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão contribuem com a formação cidadã dos acadêmicos oportuniza experiências e vivências junto à comunidade, além dos conteúdos discutidos no curso de Extensão para o Desenvolvimento Regional.

Além disso, constatou-se uma evolução do PROESDE no período de 2013 a 2018, na IES estudada, chegando a 33% de aumento de bolsas disponibilizada aos acadêmicos desde o seu início em 2013, sendo relevante a evolução em termos financeiros para os bolsistas participantes e também em termos de inclusão social através desta política pública de desenvolvimento regional através do ensino superior.

Neste contexto, caracteriza-se o perfil socioeconômico dos egressos ex-bolsistas do PROESDE da IES do Meio-Oeste, caracterizando os principais resultados. Destaca-se que o perfil encontrado foi de estudantes trabalhadores, ou seja, a grande maioria trabalha durante o dia e estudam a noite, outra característica encontrada é que contribuem com a manutenção de seu sustento e muitas vezes da família. Com relação a renda per capita dos egressos os resultados encontrados apontaram que grande maioria vive com até 3 três salários mínimos nacionais. Merece destaque também os achados em relação a idade dos egressos, verificou-se que a maioria estão ente 20 e 30 anos, acompanha outras pesquisas no Brasil. Igualmente é importante destacar em relação a estado civil dos egressos entrevistados que apontaram como a maioria solteiros, e que moravam com os pais. Outro achado importante é que mais de oitenta por cento dos acadêmicos advém de escolas públicas.

No terceiro objetivo da pesquisa, descreve-se a percepção dos egressos em relação ao programa, destaca-se a compreensão deles que o PROESDE é uma oportunidade única de aprendizado, de evolução profissional e mudança de vida. Igualmente apontaram que é uma oportunidade de crescimento pessoal, continuidade dos estudos e realização de sonho de concluir uma graduação. Merece destaque os relatos de que o PROESDE contribuiu satisfatoriamente por ajudar em casos de

primeira geração da família a ter curso superior e no desenvolvimento pessoal devido às atividades realizadas. Com a pesquisa foi possível entender melhor as funções do PROESDE para a região da IES em estudo, sobretudo com as percepções dos próprios egressos.

Aos trabalhos futuros, sugere-se ampliar a pesquisa para outras IES conveniadas do sistema ACADE, com objetivo de ampliar os resultados e benefícios gerados pelo PROESDE. Com a pesquisa, foi possível entender melhor as funções do PROESDE para a região da IES envolvida, sobretudo com as percepções dos próprios egressos.

REFERÊNCIAS

ACAFE - Associação Catarinense de Fundações Educacionais. **Educação Superior em Santa Catarina (2018)**. Disponível em: <<https://new.acaoe.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

BARBOSA, Valeska Cristina. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**: proposição e validação de um instrumento de avaliação da percepção dos discentes. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/70fd/735eeeabec81bd62e19fd78752b4c1f6383c.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

BRASIL- Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR. **PROGRAMA 2029** – Desenvolvimento Regional e Territorial (2015). Disponível em: <<https://www.mdr.gov.br/desenvolvimento-regional-e-urbano/acoes-e-programas-sndru/programa-2029-desenvolvimento-regional-e-territorial>> Acesso em: 12 out. 2019.

BRASIL – Ministério de Desenvolvimento. **PNDR** - Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) Disponível em: <<https://www.mdr.gov.br/desenvolvimento-regional-e-urbano/politica-nacional-de-desenvolvimento-regional>>. Acesso em: 19 out. 2019a.

CHIARELLO, Ilze Salete. **A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**: contribuições do PROESDE. Revista Extensão em Foco. v. 3. n. 1. p. 240-257. (2015). Disponível em: <<http://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/extensao/article/view/795/365>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

FONAPRACE. IV Pesquisa do Perfil Sócioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras.(2014).Uberlândia, (2016). Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Pesquisa-de-Perfil-dos-Graduandos-das-IFES_2014.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

FONAPRACE. **V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconômico-e-Cultural-dos-**

as-Graduandos-as-das-IFES-2018, Disponibilizado em:

<<http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconômico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>>

Acesso em: 9 out.2019.

FORMULARIO CADASTRAMENTO **UNIEDU**. Disponível em:

<<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao>>. Acesso em: 8 de out. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE,Cidades (2010).

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama>>. Acesso em: 16 maio 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Biblioteca - Síntese de indicadores sociais uma análise das condições de vida da população brasileira** Biblioteca IBGE. (2016). Disponível em: <

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2019.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Brasil em Desenvolvimento 2010. Disponível em: <**

https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=8575:ipea-lanca-publicacao-brasil-em-desenvolvimento-2010&catid=4:presidencia&Itemid=2.. Acesso em: 03 abr. 2019.

KUBLIKOWSKI, Ida; RODRIGUES: Clarissa Magalhães. "**Gerações-canguru**": novos contextos, novas experiências. Estud. Psicol. Campinas, Vol. 33. nº 3. jul/set. (2016). Disponível em:<

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2016000300535&lng=en&tng=en >. Acesso em: 23 dez. 2019.

KRAMES, Elisabet Pradi. **Na Trilha do PROUNI**: implantação, acompanhamento e perspectiva em uma instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. Tese PUCSP (2010). Disponível em:

<<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/9530/1/Elisabet%20Pradi%20Krames.pdf>>. Acesso em: 8 de out. 2019.

LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Acompanhamento de egressos**: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES).

Avaliação, Campinas. Sorocaba. SP. v. 23. n. 1. p. 104-125. mar. (2018). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v23n1/1982-5765-aval-23-01-00104.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

MARCONI, Maria de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica: **Ciência e Conhecimento Científico**; Métodos Científicos; Teorias, Hipóteses e Metodologia Jurídica. (2017). Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>>. Acesso em: 13 dez. 2019.

Ministério de Desenvolvimento. PROGRAMA 2029 – **DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TERRITORIAL Contextualização**. Disponível em: <

<http://www.cidades.gov.br/desenvolvimento-regional-e-urbano/acoes-e-programas-sndru/121-secretaria-nacional-de-programas-urbanos/6061-programa-2029-desenvolvimento-regional-e->

territorial>. Acesso em: 12 out. 2019.

NODARI, Tânia Maria dos Santos; SCHAFFRAT, Evaldo; BAVARESCO, Paulo Ricardo; IOP, Elizandra; FERNANDES, Rodrigo Andre. **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: o caso da universidade do oeste de Santa Catarina – UNOESC**. Periódicos UNIARP, Extensão em Foco.V. 3. Nº 1. (2015). Disponível em: <<http://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/extensao/issue/view/38>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

PIZZI, Loreni. **O programa de apoio ao ensino superior no Estado de Santa Catarina, Brasil como política para o acesso à universidade e a inclusão social**. Dissertação de Mestrado. Repositório Instituto Universitário de Lisboa. 14.Dez. (2016). Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/12671/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas%20Loreni%20Pizzi.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. **Editais e Publicações**. Disponível em: <<https://www.uniarp.edu.br/home/meus-servicos/editais-e-publicacoes/>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

UNIEDU. **Programas de Bolsas Universitárias de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2019a.

UNIEDU. **FORMULARIO CADASTRAMENTO UNIEDU**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao>>. Acesso em: 8 de out. 2019b.